

BOATOS NA BOLSA

Campanha eleitoral agita bastidores da Bovespa

A proximidade do primeiro turno das eleições presidenciais está esquentando os bastidores políticos das bolsas. O tiroteio inclui o lançamento, de boatos cuidadosamente estudados. A rede de intrigas pode influir também no comportamento dos pregões.

Há alguns dias foi disparado um míssil em direção ao comando das bolsas. O boato: uma lista com nomes de candidatos ao Congresso nas eleições de 1990 e que estão de novo na corrida eleitoral traria doações de campanha realizadas pela gestão passada da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). Essa lista estaria sendo amplamente divulgada por um ex-dirigente da Bovespa. As doações teriam beneficiado também candidatos que estão nas principais chapas à sucessão presidencial. A "engenharia" do boato é que, de fato, houve uma lista e contribuições, que não envolviam dinheiro.

A relação continha nomes de todas as correntes políticas. A característica principal, porém, era de políticos com bom trânsito nos meios econômicos e, em alguns casos, conhecimento da engrenagem do Congresso. Também havia nomes com reconhecida experiência em economia.

"Com o clima eleitoral, aparece porcaria para todo lado", diz o presidente da Bovespa, Álvaro Augusto Vidigal, diante

do clima de boatos. Segundo ele, a bolsa não fez doações no passado e não fará agora. "A legislação anterior era totalmente equivocada e dá margem para esse tipo de boato", observa. "Não queremos uma inquisição". Vidigal informa que uma lista igual à produzida em 1990 foi feita agora para a eleição de 1994. Ele prefere não declinar os nomes desta nova lista. Vidigal reitera que não serão feitas doações em dinheiro.

O ex-presidente da Bovespa Fernando Nabuco lembra que houve reuniões nos Conselhos de Administração da própria bolsa de valores e da BM&F para discutir contribuições às cam-

panhas dos candidatos de 1990. "A bolsa de valores não tinha dinheiro na época para qualquer contribuição", diz. "Mas, na BM&F, foi aprovado um sistema de doações de papel e camisetas para uma lista de candidatos que não sei quem são".

Vidigal atribui a divulgação dessa lista a um ex-dirigente da Bovespa que está em disputa judicial com a bolsa, além de conflitos em análise pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Este ex-dirigente, segundo fontes do mercado, é Horácio de Mendonça Netto, que foi superintendente-geral da Bovespa em 1990. Mendonça Netto não respondeu aos pedidos de entrevista feitos pelo JT.

**Alcídes Ferreira
e Nilton Horita**

O boato mais recente foi sobre uma suposta lista de contribuições financeiras a candidatos ao Congresso